

Filosofia da arte

Teorias essencialistas

teoria da Imitação / representação

- Segundo esta teoria X é um objeto de arte se tem a **capacidade representar a realidade**.
- Por representação compreendemos algo que toma o lugar de outra coisa de **forma intencional**.
- A representação é mais ampla que a imitação – os filósofos gregos usavam o termo *Mimésis* que significa imitação enquanto representação.

Analizando o argumento

Na sua forma mais simples, poderíamos formalizar o argumento da seguinte maneira:

Se x é arte então é representa algo

X é arte

Logo, representa algo.

O argumento é válido (*modus ponens*). Mas será sólido?

A teoria parece ter algo de bastante intuitiva:

“Aquele filme é tal e qual a realidade.”

“Aquele pintor pinta de tal forma que quase não se distingue um objeto pintado do objeto real.”

Aparentemente a teoria parece resolver consideravelmente o problema

Ao mesmo tempo a teoria oferece um critério classificativo que nos permite distinguir o que é do que não é arte. E um critério de valoração, já que nos permite distinguir o que é uma boa obra de arte de uma má

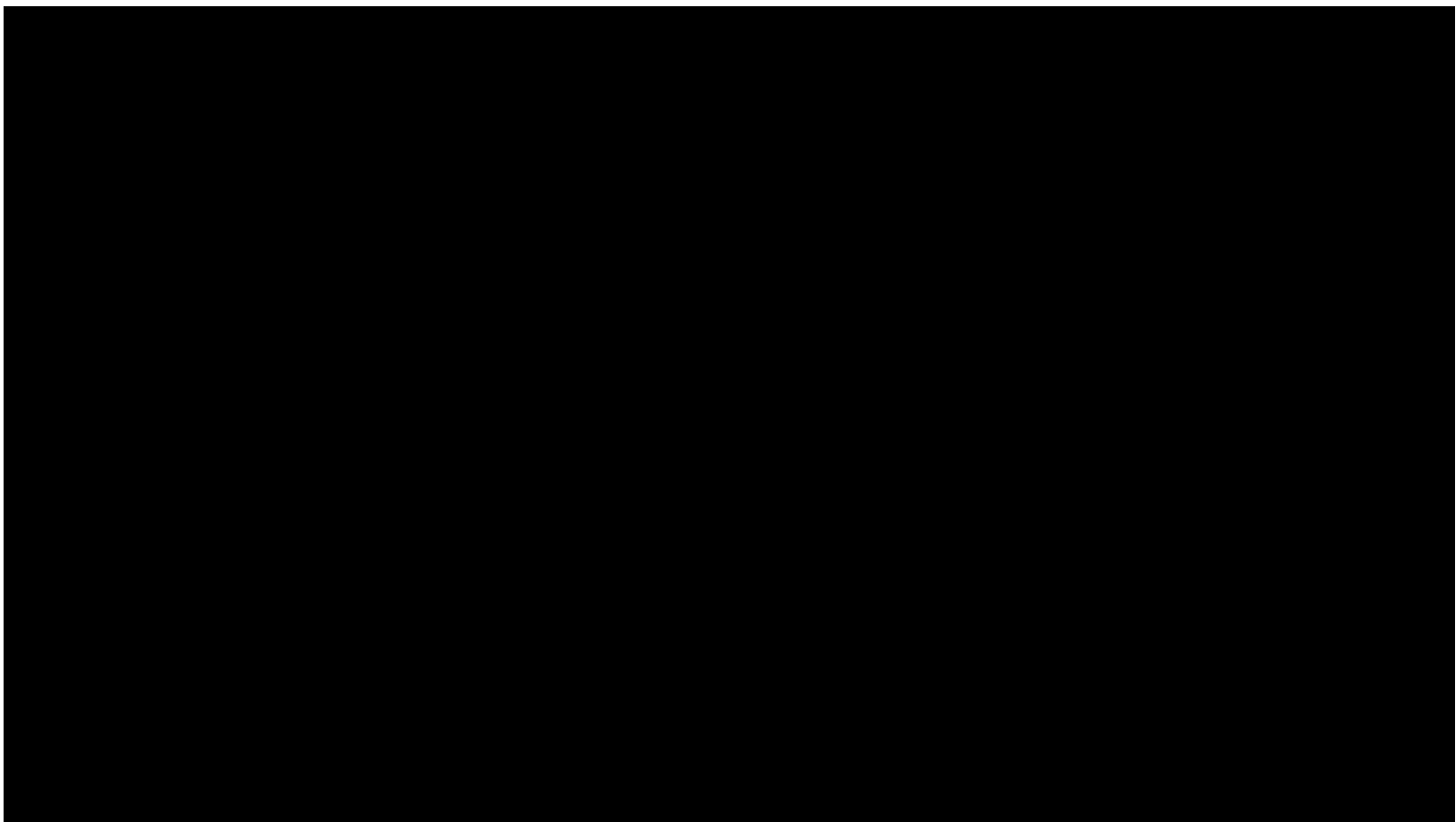
Mas.....

Será a teoria satisfatória?

Para saber se a teoria é satisfatória temos então de ver se a definição de arte como representação é uma bicondicional, isto é, se representação é uma condição necessária, mas também suficiente para que um objeto seja considerado um objeto de arte.

Mas.....





O que é que representam estes quadros de Kandinsky?



Críticas à teoria da representação.

- A definição é demasiado restritiva (não capta uma série de obras de arte)



Esta obra de Turner parece representar bem por imitação uma tempestade em alto mar. Mas como saber o que representa uma composição musical por exemplo?

Críticas à teoria da representação.

- Surgem problemas com o conceito de representação
- A representação é uma condição necessária mas não suficiente da arte pois pode haver representação sem haver arte.
- Uma maneira de discordarmos do argumento é negando a primeira premissa que é uma condicional, “Se x é arte então é representa algo”

A condicional expressa na primeira premissa, “**Se x é arte então é representa algo**” parece envolver um problema: é que a representação pode ser uma condição necessária da arte, mas não suficiente.

Se a representação fosse também uma condição suficiente, teríamos de admitir que só a arte é capaz de representação de algo. Ora mas tal não é verdade, o que se capta facilmente com contraexemplos. (emblemas de clubes desportivos, brincadeiras de crianças aos médicos e enfermeiros , etc)



Este sinal de trânsito parece representar algo ao condutor e, com efeito, não é uma obra de arte.

Teoria da Expressão

- Existem várias versões da teoria, sendo as mais relevantes a de Tolstoi (1828-1910) e de R. G. Collingwood (1889-1943)
- Mas a teoria aparece como uma resposta à teoria da representação que perdurou durante séculos e ainda hoje é usada até no senso comum.
- Segundo esta teoria parece que a arte tem também algo que ver com o criador, com o artista.



A teoria envolve os seguintes aspetos:

- 1º O artista tem de **sentir algo**
- 2º O público tem de **sentir o mesmo**
- 3º tem de haver **autenticidade** por parte do artista
- 4º O artista deve tentar **clarificar os sentimentos** expressos.
- 5º A transmissão de sentimentos tem de **ser intencional**.

Só para complicar um pouco:

Então me seu estiver neste momento com raiva por estar a ver esta aula de filosofia quer dizer que se transmitir essa raiva e as pessoas que estão comigo também sentirem a raiva, estou a fazer uma obra de arte?



Versão mais simples da teoria

Expressa na bicondicional:

Um objeto é uma obra de arte se e somente se além de ser um artefacto, exprime as emoções do artista e contagia as outras pessoas com o mesmo sentimento.

Isto significa que à arte cabe explorar o nosso mundo interior

Por exemplo, à ciência caberia então explorar o mundo exterior



Artista
(emissor)

Comunica
sentimentos

Público
(recetor)

Diz Tolstoi:

“(…) A arte é uma atividade humana que consiste em alguém transmitir de forma consciente aos outros, por certos sinais exteriores, os sentimentos que experimenta, de modo a outras pessoas serem contagiadas pelos mesmos sentimentos vivendo-os também.”

O que é a Arte? (Gradiva, 2013)

E se for uma falsa obra de arte? Uma imitação, por exemplo.

Tolstoi refere que nestes casos o artista apenas finge sentir aquilo que não sente, falta-lhe autenticidade.

A afinação de Collingwood

- Também considera que a arte é a expressão de sentimentos, mas a sua função é **clarificar sentimentos** indefinidos do artista, com recurso **à imaginação**.
- Os sentimentos começam por parecer confusos e precisam de ser clarificados.
- O elemento novo desta afinação é o da Imaginação. Assim:
“Um objeto é uma obra de arte se e somente se além de ser um artefacto, exprime com imaginação emoções do artista.”



Assim

A arte é expressão clarificadora de sentimentos

Diz Collingwood

“Quando se diz que uma pessoa exprime uma emoção, o que está a ser dito sobre ela resume-se ao seguinte. Em primeiro lugar, essa pessoa está consciente de estar a sofrer uma emoção, mas sem estar consciente de que emoção se trata”

«A arte como autêntica expressão», in. Arte em Teoria, citado em Aires Almeida, A definição da Arte, O essencial, Plátano, 2019

Vantagens da teoria

- Oferece um critério valorativo: uma obra é de arte apenas se expressas as emoções e essas são compreendidas pelo público.
- Oferece um critério de classificação
- Mas também está de acordo com o que muitos artistas pensam ser a arte.

Mas.... Enfrenta algumas críticas

- Inacessibilidade dos estados emocionais e mentais do artista
- O artista nem sempre sente o que a obra exprime
- Existe arte inexpressiva
- Propriedades não essenciais – os críticos e interpretes conseguem ver propriedades ou sentidos que o artista não colocou lá.
- Alguns artistas não tiveram como intenção a expressão de sentimentos.



A arte como forma significante (teoria formalista)

Talvez a questão acerca da definição da obra de arte possa ser colocada de outro modo:

Não importa a emoção que o artista quis revelar na obra, mas sim **o sentimento que a obra desperta nos espetadores.**

Esta é a proposta da teoria da arte como **forma significativa** (também conhecida por **teoria formalista da arte**)

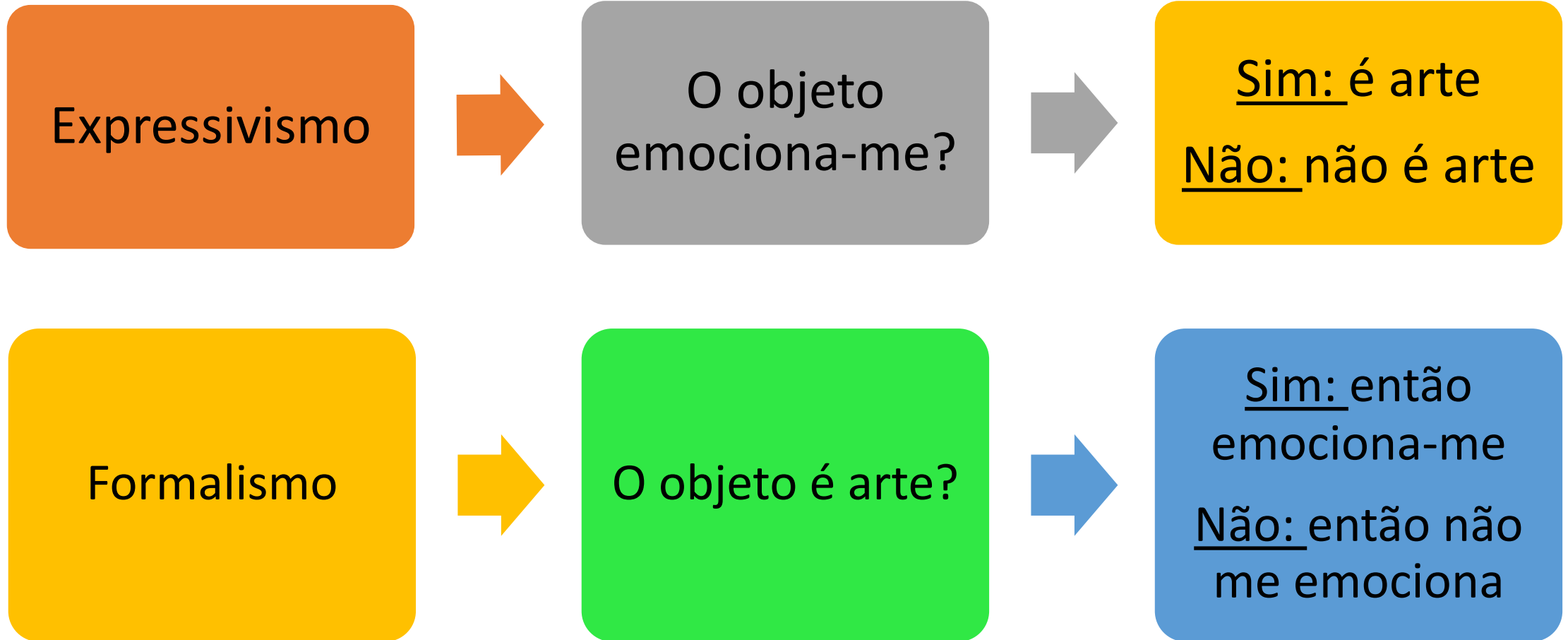
Ao contrário da teoria da expressão, as obras não expressam emoções, mas sim despertam emoções nos espetadores ou público da arte.

Sabemos que estamos perante uma obra de arte quando sentimos emoção ao apreciá-la. (Clive Bell chama de Emoção Estética)

É a isto que se chama “Emoção Estética”, aquilo que todas as pessoas experienciam quando estão perante uma obra de arte.

Mas sobra aqui um problema para resolver: afinal que propriedade especial possuem as obras de arte para provocar essas emoções estéticas?

COMPARANDO AS TEORIAS



Forma Significante



**Há qualquer coisa
nos objetos que nos
provoca emoções
estéticas: a forma
significante**

“Que propriedade é partilhada por todos os objetos que nos causam emoções estéticas? (...) só uma resposta parece possível – forma significativa. São, em cada um dos casos, as linhas e cores combinadas de um modo particular, certas formas e relações de formas, que suscitam as nossas emoções estéticas. A estas relações e combinações de linhas e cores, a estas formas esteticamente tocantes, chamo Forma Significante «forma significativa» ; e a «forma significativa» é a tal propriedade comum a todas as obras de arte visual.”

Clive Bell, *Arte*, Trad. Rita C. Mendes, Texto & Grafia, 2009

Portanto, desde que uma obra desperte essas **emoções estéticas** partindo da sua **forma significativa**, então estamos perante uma obra de arte.

Mas o que são **emoções estéticas**?

Para Bell é **a experiência do espectador ao entrar em contacto com a obra.**

E a forma significativa é uma combinação “formal” de linhas e cores, formas e relações de formas capazes de despertar emoções estéticas.

“que qualidade é partilhada por todos os objetos que provocam as nossas emoções estéticas? Que qualidade é comum à igreja de Santa Sofia e aos vitrais da Catedral de Chartres, à escultura mexicana, a uma taça persa, aos tapetes chineses, aos frescos de Giotto, em Pádua, e às obras-primas de Poussin, Piero Della Francesca e Cézanne? Só uma resposta parece possível – a forma significativa.”



Clive Bell, *Arte, Texto & Grafia*, 2009

Como funciona a forma significante?

Na pintura são certas combinações de linhas e cores.

Na música a organização sonora.

Na literatura a estrutura narrativa

Na dança a composição de figuras e movimentos.

Na escultura os traços e contornos.

E como a podemos descrever?

Harmonia

Equilíbrio

Delicadeza

Unidade

Coerência

Graciosidade

Etc.

Vantagens da teoria

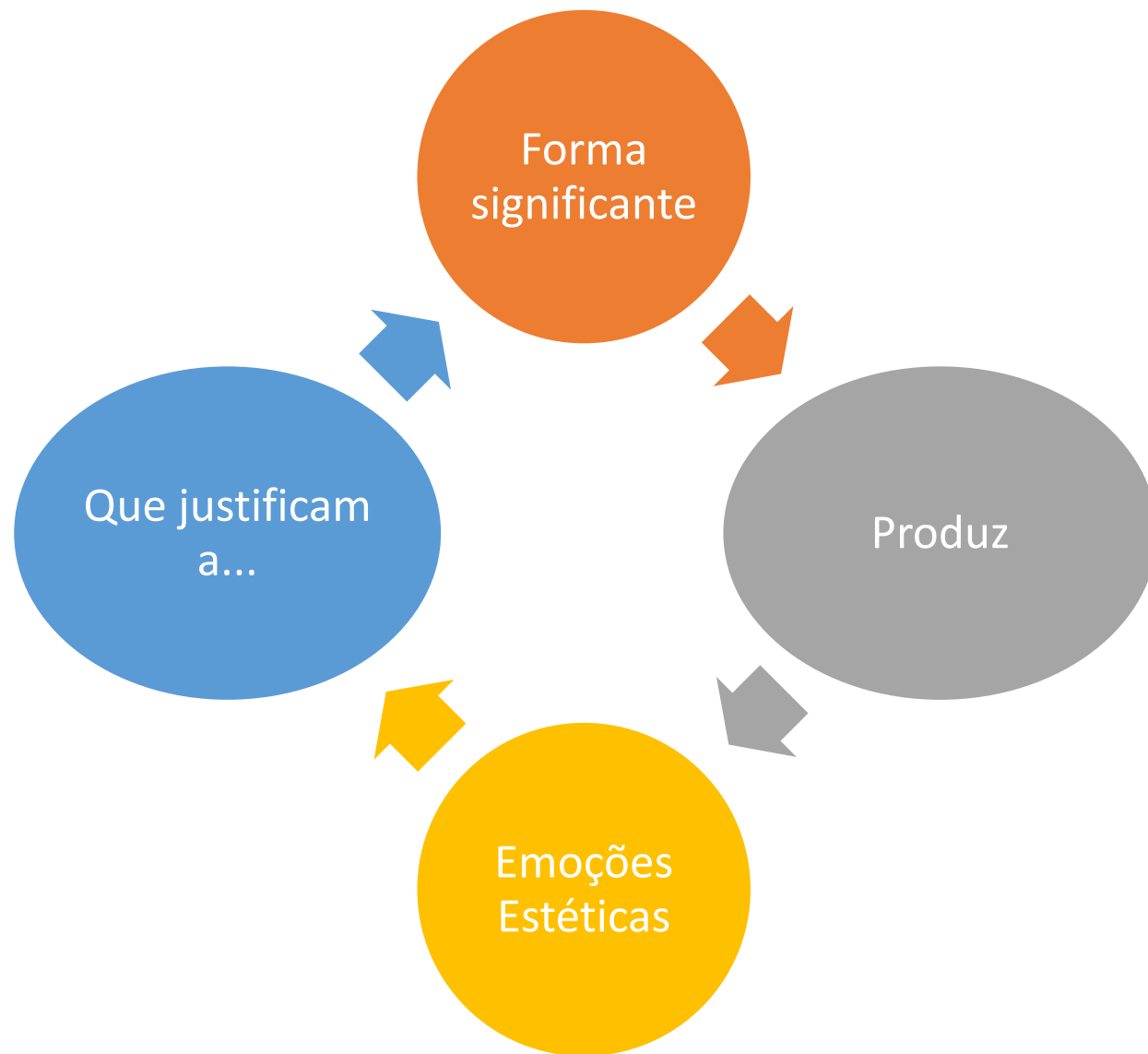
Muitos artefactos podem ser considerados obras de arte. Por exemplo:



É irrelevante a finalidade com que foi criado desde que produza emoção estética. Passa a ser visto como um objeto de contemplação estética

Críticas à teoria

A definição parece ser circular – é a forma significativa que produz emoções estéticas e estas são o produto da forma significativa.



Além disso há obras de arte que não se distinguem na sua forma de outros objetos que não são arte (como *A Fonte* de Duchamp)



Ou seja, a definição parece falhar por ser demasiado ampla. Ela procura não ser restritiva e no entanto não é adequada.



A forma significativa parece não captar o conteúdo de muitas obras de arte como acontece com os filmes ou a poesia.

E não temos uma definição muito precisa do que seja forma significativa. O conceito é algo vago.



Talvez as teorias essencialistas resolvam parcialmente o problema da definição da arte. Ou provavelmente levantam sérios problemas e temos de ensaiar outras soluções?

Neste momento talvez apeteça mesmo o ceticismo...